

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais
Curso de Ciências Econômicas - Manhã
Análise das Demonstrações Contábeis

Contabilidade e Análise de Balanços: Indústrias Romi
S.A.

Fernanda Cunha Moraes

Belo Horizonte
13 setembro 2011

Fernanda Cunha Moraes

Contabilidade e Análise de Balanços

Trabalho apresentado à disciplina: Análise das Demonstrações Contábeis do 4º Período do Curso de Ciências Econômicas - Manhã do Instituto de Ciências Econômicas e Gerenciais da PUC Minas BH.

Professor: Hildegardo Martins Lima

Belo Horizonte
13 setembro 2011

SUMÁRIO

1 RESUMO DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO	04
1.1 Desempenho Operacional	04
1.2 Desempenho das Unidades de Negócios	04
1.3 Distribuição de Resultados	04
1.4 Investimentos	05
1.5 Mercado de Capitais	05
1.6 Atuação Social	05
1.7 Prêmios	05
1.8 Auditoria Externa	06
1.9 Agradecimentos	06
2 PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES	07
2.1 Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras	07
2.2 Responsabilidade dos Auditores Independentes	07
2.3 Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Individuais ..	07
2.4 Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas ..	08
2.5 Ênfase	08
2.6 Demonstrações do Valor Adicionado	08
3 COMENTÁRIOS SOBRE AS NOTAS EXPLICATIVAS.....	09
3.1 Informações Gerais	09
3.2 Apresentação e Elaboração das Demonstrações Financeiras ..	09
3.3 Demonstrações Financeiras Consolidadas	10
3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa	10
3.5 Duplicatas a Receber	10
3.6 Valores a Receber - Repasse FINAME Fabricante	10
3.7 Estoques	11
3.8 Impostos e Contribuições a Recuperar	11
3.9 Investimentos e Intangível	11
3.10 Saldos e Transações com Partes Relacionadas	11
3.11 Imobilizado, Líquido	11
3.12 Financiamentos	12
3.13 Financiamentos - FINAME Fabricante	12
3.14 Salários e Encargos Sociais	
3.15 Impostos e Contribuições a Recolher	12
3.16 Provisão para Passivos Eventuais	13
3.17 Patrimônio Líquido	13
3.18 Remuneração dos Administradores	13
3.19 Imposto de Renda e Contribuição Social	13
3.20 Plano de Previdência Privada Aberta Complementar	14
3.21 Seguros (Informação não Auditada)	14
3.22 Instrumentos Financeiros e Riscos Operacionais	14
3.23 Informações por Segmento de Negócio - Consolidado	15
3.24 Compromissos Futuros	15

3.25 Despesas por Natureza	15
3.26 Receitas (Despesas) Financeiras	15
3.27 Outras Receitas Operacionais, Líquidas	15
3.28 Aprovação das Demonstrações Financeiras	16
4 LAYOUT DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
4.1 Balanços Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2010	17
4.2 Demonstrações do Resultado para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010	18
4.3 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido da Controladora para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010	18
4.4 Demonstrações do Valor Adicionado Referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010	19
4.5 Demonstrações dos Fluxos de Caixa para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010	20
REFERÊNCIAS	22

1 RESUMO DO RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

1.1 Desempenho Operacional

A Receita Operacional Líquida Consolidada apresentou crescimento de 41,7% no acumulado dos doze meses de 2010 em comparação com o mesmo período de 2009, atingindo R\$673,5 milhões e superando tanto o crescimento do PIB Industrial quanto o da Formação Bruta de Capital Fixo, devido ao bom desempenho geral das operações da Companhia e pelo desempenho positivo da atividade Industrial no Brasil.

O lucro líquido alcançado pela Romi em 2010 foi de R\$68,7 milhões, sendo mais de cinco vezes superior ao obtido em 2009, impactando positivamente pelo reconhecimento de crédito tributário.

1.2 Desempenho das Unidades de Negócios

A Companhia organiza em três Unidades de Negócio as operações, produtos e serviços. Sendo elas a Unidade de Negócio Máquinas-Ferramenta, que congrega as linhas de Tornos Convencionais, Tornos a CNC (controle numérico computadorizado), Centros de Usinagem e Tornos Verticais e Horizontais Pesados e Extrapesados, é a maior unidade de negócio da Companhia, tendo sido responsável por 63,4% da Receita Operacional Líquida em 2010; a Unidade de Máquinas para Plásticos, que correspondeu a 26,6% da Receita Operacional Líquida nesse mesmo ano; a Unidade de Negócio Fundidos e Usinados, tendo contribuído com 10,0% da Receita Operacional Líquida de 2010.

1.3 Distribuição de Resultados

Em reunião realizada em 07 de dezembro de 2010, conforme deliberação do Conselho de Administração, foi efetuado em 21 de janeiro de 2011, o pagamento de Juros sobre Capital Próprio, imputáveis ao dividendo mínimo obrigatório de 2010, no montante

bruto de aproximadamente R\$10,4 milhões, representando R\$0,14 por ação.

1.4 Investimentos

Os investimentos, que foram destinados basicamente para a manutenção e ampliação do parque industrial, ampliação das unidades de montagem e em tecnologia da informação, em 2010, totalizaram R\$33,3 milhões.

1.5 Mercado de Capitais

As ações ordinárias da Companhia (ROMI3), ao final de 2010, estavam cotadas a R\$14,50 e apresentavam variação positiva de 23,6%, em relação ao final de 2009.

O valor de mercado da Companhia, em 31 de dezembro de 2010, era de R\$1.084 milhões e o volume médio diário de negociação, durante o ano de 2010, foi de R\$699 milhões.

1.6 Atuação Social

A Companhia visa e assegura o bem-estar e a qualidade de vida dos funcionários, proporcionando uma série de benefícios.

Além disso, procura, por si ou por meio da Fundação Romi, da qual é mantedora, fazer investimentos sociais em prol da comunidade. Desde 2003, além de destinar a parcela de 1% do Imposto de Renda devido para o Fundo dos Direitos da Criança e do Adolescente (FDCA), também adotou um programa de incentivo junto a seus funcionários, para que estes destinassem a parcela a que têm direito as pessoas físicas.

1.7 Prêmios

Pelo segundo ano consecutivo a Romi integra o ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, indicador composto por ações de empresas que apresentam alto grau de

comprometimento com práticas de sustentabilidade e governança corporativa.

A Romi recebeu, mais uma vez, o PPR - Prêmio Plásticos em Revista, promovido pela Editora Definição. A premiação tem como objetivo reconhecer e estimular a excelência, a inovação e o dinamismo das melhores empresas que atuaram na indústria de plásticos do Brasil em 2010.

A Romi Itália, subsidiária de Indústrias Romi S.A., obteve a recertificação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2008 para as seguintes funções em sua unidade fabril na Itália: projeto, fabricação e serviços associados de injetoras de plásticos; e venda de peças de reposição.

Carlos Chiti, considerado co-fundador da Romi, recebeu *in memoriam*, em 19 de outubro de 2010, em São Paulo, uma homenagem do Prêmio Inovar para Crescer.

1.8 Auditoria Externa

A Companhia informa que, atendendo às disposições da Instrução CVM 381/03, no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2010, não ocorreu a prestação de qualquer serviço que não seja o de auditoria das demonstrações financeiras, pela Companhia Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes.

1.9 Agradecimentos

A Administração agradece o apoio e confiança que têm recebido, continuamente, dos seus acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e parceiros de negócios com os quais se relaciona e se compromete a continuar trabalhando para a manutenção deste apoio e confiança.

2 PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

2.1 Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Companhia é a responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

2.2 Responsabilidade dos Auditores Independentes

A responsabilidade dos auditores independentes é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Acreditamos que a evidência da auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

2.3 Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Indústrias Romi S.A. em 31 de dezembro de 2010.

2.4 Opinião sobre as Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Indústrias Romi S.A. em 31 de dezembro de 2010.

2.5 Ênfase

As demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligada e controlada em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

2.6 Demonstrações do Valor Adicionado

Examinamos, também, as demonstrações do valor adicionado, individual e consolidada, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, e em nossa opinião estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3 COMENTÁRIOS SOBRE AS NOTAS EXPLICATIVAS

3.1 Informações Gerais

O parque industrial da Companhia é formado por 11 fábricas, em 3 estabelecimentos na cidade de Santa Bárbara D'Oeste, no Estado de São Paulo, e 2 na região de Turim, na Itália. A Indústrias Romi S.A. tem por objeto a produção e o comércio de bens de capital em geral, de máquinas-ferramenta, de máquinas para plásticos, de equipamentos e acessórios industriais, de ferramentas, partes e peças em geral; a análise de sistemas e a elaboração de programas para processamento de dados quando ligados à produção, comercialização e uso de máquinas-ferramenta e máquinas para plásticos; a indústria e o comércio de fundidos brutos e usinados; e a exportação e importação, a representação por conta própria ou de terceiros e a prestação de serviços relacionados com suas atividades, bem como a participação, como sócia, acionista ou cotista, em outras sociedades civis ou comerciais e em empreendimentos comerciais de qualquer natureza, no Brasil e/ou no exterior, e a administração de bens próprios e/ou de terceiros.

3.2 Apresentação e Elaboração das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas compreendem as demonstrações financeiras individuais da controladora, as quais foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações e nas normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM e incorporam as alterações trazidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09; as demonstrações financeiras consolidadas, preparadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro ("IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como Consolidado; as

demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente.

3.3 Demonstrações Financeiras Consolidadas

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para usufruir benefícios de suas atividades.

3.4 Caixa e Equivalentes de Caixa

As aplicações financeiras classificadas como caixa e equivalentes de caixa compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras, com prazo de até noventa dias da data de aplicação.

3.5 Duplicatas a Receber

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia é o saldo das duplicatas a receber. A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na análise das duplicatas e dos valores a receber de clientes em montante julgado suficiente para cobrir prováveis perdas na realização.

3.6 Valores a Receber - Repasse FINAME Fabricante

Os valores a receber - repasse FINAME Fabricante - são provenientes das vendas financiadas com recursos obtidos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES.

FINAME Fabricante refere-se a recursos especificamente vinculados a operações de venda, com prazos de até 60 meses, com opção de até 12 meses de carência, sobre os quais incidem juros.

3.7 Estoques

Estoque composto pelos produtos acabados, produtos em elaboração, matéria-prima e componentes e importações em andamento.

3.8 Impostos e Contribuições a Recuperar

Os impostos e as contribuições a recuperar decorrem das operações mercantis e financeiras realizadas pela Companhia e por suas controladas e são realizáveis no curso normal das operações.

3.9 Investimentos e Intangível

Os atos societários das controladas não possuem o capital dividido em contas ou ações.

Durante o exercício de 2010 houve vários aumentos de capital na Romi Itália, através do envio de numerários.

3.10 Saldos e Transações com Partes Relacionadas

Os contratos de mútuo possuem prazos de vencimento predeterminados, são vencidos no curto e longo prazos e são remunerados pela taxa LIBOR semestral mais juros de 1% ao ano e variação cambial. Os contratos de mútuo celebrados entre a Companhia e as controladas destinam-se, basicamente, a aumento de capital de giro para apoio financeiro a essas controladas.

3.11 Imobilizado, Líquido

Em virtude de contratos de financiamento com o BNDES para investimentos em imobilizado, em 31 de dezembro de 2010 havia R\$58.404 em bens gravados em garantia, representados, em sua totalidade, por máquinas e equipamentos.

3.12 Financiamentos

A Companhia ofereceu ao BNDES como garantia na contratação de financiamentos máquinas e equipamentos.

Em 13 de abril de 2009, a Companhia firmou contrato de financiamento com o BNDES, no valor de R\$25.500, registrados na rubrica "Imobilizado - moeda nacional". A liquidação ocorrerá em 60 parcelas mensais e sucessivas, sendo o primeiro vencimentos em maio de 2011.

3.13 Financiamentos - FINAME Fabricante

Os contratos de financiamento FINAME Fabricante são garantidos por notas promissórias e avais, sendo a principal garantidora a controlada Rominor, e os saldos são diretamente relacionados com a rubrica "Valores a Receber - repasse FINAME Fabricante" tendo em vista que as operações de financiamento são diretamente vinculadas às vendas a clientes específicos.

3.14 Salários e Encargos Sociais

A participação nos resultados foi registrada nas demonstrações do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 nas rubricas "Custo dos produtos e serviços vendidos", "Despesas com vendas" e "Despesas gerais e administrativas", em virtude do centro de custo de referência de cada empregado.

3.15 Impostos e Contribuições a Recolher

O saldo da rubrica "Impostos e contribuições a recolher" registrado no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2010, controladora e consolidado, tem os vencimentos em 2012 com saldo de 1.608, 2013 com saldo de 1.234, 2014 com saldo de 840, 2015 com saldo de 956 e 2016 com saldo de 83, resultando um saldo total de 4.721.

3.16 Provisão para Passivos Eventuais

A Administração da Companhia e de suas controladas, com seus assessores jurídicos, classificou os processos judiciais de acordo com o grau de risco de perda, sendo eles os Processos fiscais, Processos cíveis e Processos trabalhistas.

3.17 Patrimônio Líquido

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 é representado por 74.757.547 ações ordinárias nominativas e escriturais, sem valor nominal, todas com os mesmos direitos e vantagens.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia registrou um saldo de R\$3.396 na rubrica "Reserva Legal". E no mesmo ano a Companhia optou pelo pagamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$37.378.

O saldo da rubrica "Reserva de Lucros" refere-se ao montante de lucros acumulados que serão utilizados para suprir as necessidades de capital de giro e possibilitar os investimentos destinados ao aumento e à modernização da capacidade produtiva, a introdução de novos produtos e os investimentos em controladas.

3.18 Remuneração dos Administradores

A remuneração dos administradores encontram-se em conformidade com os limites estabelecidos pelo Conselho de Administração.

3.19 Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda é calculado com base no lucro real à alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tangível que exceder R\$240 e a contribuição social à alíquota

de 9% sobre o resultado tributável, exceto pela controlada Rominor cujos imposto de renda e a contribuição social são calculados com base no lucro presumido.

3.20 Plano de Previdência Privada Aberta Complementar

A Companhia mantém contratado um plano de previdência privada complementar, com uma entidade aberta de previdência privada devidamente autorizada, em vigor desde 1º de outubro de 2000, destinado a todos os seus empregados e administradores, na modalidade de Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL.

3.21 Seguros (Informação não Auditada)

Os valores segurados são determinados e contratados em bases técnicas estimadas suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do ativo permanente e dos estoques. É política da Companhia e de suas controladas manter cobertura de seguros para ativos sujeitos a riscos, em montantes julgados pela Administração suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação de riscos feita por consultores especializados.

3.22 Instrumentos Financeiros e Riscos Operacionais

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros cujos riscos são administrados por meio de estratégias de posições financeiras e sistemas de limites de exposição. Todas as operações estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restrita à alguns instrumentos.

Existem os fatores de risco que podem afetar os negócios da Companhia, sendo eles o risco de preços das mercadorias, risco de taxas de juros, risco de taxas de câmbio, risco de

crédito, risco de liquidez, risco relacionado às operações de FINAME Fabricante e risco de gerenciamento de capital.

3.23 Informações por Segmento de Negócio - Consolidado

A Companhia está organizada em três unidades de negócio, as quais são a base na qual a Companhia reporta as suas informações primárias por segmento.

3.24 Compromissos Futuros

Em 1º de maio de 2007 a Companhia firmou contrato de compra de energia elétrica com a concessionária Centrais Elétricas Cachoeira Dourada S.A. - CDSA, para o exercício de 1º de janeiro de 2008 a 31 de dezembro de 2019, sendo o contrato reajustado anualmente pelo Índice Geral de Preços de Mercado.

3.25 Despesas por Natureza

Foi publicado o detalhamento da demonstração do resultado por natureza.

3.26 Receitas (Despesas) Financeiras

Trata-se de ação judicial que visava à restituição da contribuição previdenciária incidente sobre os pagamentos efetuados a autônomos e administradores no período de outubro de 1989 a julho de 1994.

3.27 Outras Receitas Operacionais, Líquidas

Em 2009, refere-se basicamente à venda dos ativos imobilizados, tecnologia, propriedade intelectual e industrial da unidade de negócio de ferramentas de alta precisão denominado Romicron.

3.28 Aprovação das Demonstrações Financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Companhia e autorizadas para emissão em 8 de fevereiro de 2011.

4 LAYOUT DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

4.1 Balanços Patrimoniais Levantados em 31 de Dezembro de 2010

Ativo Circulante:

- Caixa e equivalentes de caixa;
- Valores a receber - repasse FINAME fabricante;
- Estoques.

Ativo não Circulante:

- Valores a receber - repasse FINAME fabricante;
- Imposto de renda e contribuição social diferidos;
- Depósitos Judiciais;
- Investimentos em controladas, incluindo ágio;
- Imobilizado, Líquido;
- Intangível.

Passivo Circulante:

- Financiamentos - FINAME fabricante;
- Fornecedores;
- Salários e encargos sociais;
- Impostos e contribuições a recolher;
- Adiantamentos de clientes.

Passivo não Circulante:

- Financiamentos - FINAME fabricante;
- Provisão para passivos eventuais;

- Imposto de renda e contribuição social diferidos.

Patrimônio Líquido:

- Capital social;
- Reserva de lucros.

4.2 Demonstrações do Resultado para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

- Receita Operacional Líquida;
- Custo dos produtos e serviços vendidos.

Receitas (Despesas) Operacionais:

- Vendas;
- Gerais e Administrativas;
- Pesquisa e desenvolvimento;
- Participação e honorários da Administração.

Resultado Financeiro:

- Receitas financeiras;
- Despesas financeiras.

Imposto de Renda e Contribuição Social:

- Corrente;
- Diferido.

Lucro Líquido do Exercício atribuído à:

- Participação dos acionistas da controladora;
- Participação dos acionistas não controladores.

4.3 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido da Controladora para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Saldo em 31 de Dezembro de 2008 - ajustado:

- Lucro líquido do exercício originalmente publicado;
- Lucro líquido do exercício - ajustado;
- Efeito de conversão para moeda estrangeira;

- Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95;
- Retenção de lucros.

Saldos em 31 de Dezembro de 2009 - ajustado:

- Lucro líquido do exercício;
- Efeito de conversão para moeda estrangeira;
- Juros sobre o capital próprio - Lei 9.249/95;
- Retenção de lucros.

Saldos em 31 de Dezembro de 2010.

4.4 Demonstrações do Valor Adicionado referente ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Receitas:

- Vendas de mercadorias, produtos e serviços;
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa de contas a receber e outros créditos.

Insumos adquiridos de terceiros:

- Materiais consumidos;
- Energia elétrica, serviços de terceiros e outras despesas.

Retenções:

- Depreciação.

Valor adicionado líquido produzido pela Companhia.

Valor adicionado recebido em transferência:

- Resultado da equivalência patrimonial e dividendos de investimentos avaliados ao custo;
- Receitas financeiras e variação cambial líquida.

Valor adicionado a distribuir.

Distribuição do valor adicionado:

- Empregados;

- Tributos;
- Financiadores;
- Dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos;
- Lucros retidos do exercício.

4.5 Demonstrações dos Fluxos de Caixa para o Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:

- Lucro líquido do exercício;
- Provisão para imposto de renda e contribuição social - correntes e diferidos;
- Receitas e despesas financeiras e variação cambial, líquida dos rendimentos de aplicações financeiras;
- Depreciação e amortização;
- Provisão para passivos eventuais.

Variação nos Ativos Operacionais:

- Títulos mantidos para negociação;
- Valores a receber - repasse FINAME fabricante;
- Estoques;
- Depósitos judiciais.

Variação nos Passivos Operacionais:

- Fornecedores;
- Salários e encargos sociais;
- Adiantamentos de clientes;
- Caixa gerado pelas atividades operacionais;
- Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais.

Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:

- Aquisição de imobilizado;
- Venda de imobilizado;
- Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento:

- Novos empréstimos e financiamentos;
- Pagamentos de financiamentos;
- Juros pagos;
- Novos financiamentos - FINAME fabricante;
- Pagamentos de financiamentos - FINAME fabricante;
- Juros pagos - FINAME fabricante.

Aumentos (Redução) do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa:

- Caixa e equivalentes de caixa - no início do exercício;
- Caixa e equivalentes de caixa - no fim do exercício.

REFERÊNCIAS

INDÚSTRIAS ROMI S.A.. Relatório da Administração - 2010.

Disponível em:

<http://www.romi.com.br/fileadmin/Editores/Empresa/Investidores/Documentos/Relatorios/BP_2010.pdf> Acesso em: 17 ago. 2011.